



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**Beatriz Gonçalves Pereira**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA  
PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

**Florianópolis**

**2023**

**Beatriz Gonçalves Pereira**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA  
PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina: Trabalho de conclusão de curso II (INT5182) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof Dra. Soraia Dornelles Schoeller.

**Florianópolis**

**2023**

Pereira, Beatriz Gonçalves

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS / Beatriz Gonçalves Pereira ; orientador, Soraia Dornelles Schoeller, 2023.

52 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 3. Educação em saúde. 4. Enfermagem. 5. Saúde do adolescente. I. Schoeller, Soraia Dornelles. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Enfermagem. III. Título.

Beatriz Gonçalves Pereira

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO  
NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 24 de novembro de 2023.

---

Prof. Dra. Margarete Maria de Lima

Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Soraia Dornelles Schoeller

Orientadora e Presidente

Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Louriele Soares Wachs

Membro Efetivo

Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Cristine Moraes Roos

Membro Efetivo

## RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST), são causadas por diferentes agentes infecciosos e são transmitidas através do contato sexual e, atualmente, a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes é uma preocupação para a maioria dos países, pois nos últimos dez anos foi possível observar um aumento das taxas de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis nos jovens em geral. O objetivo central do trabalho é realizar um projeto de atuação do enfermeiro junto aos adolescentes alunos do ensino médio para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Propõe-se então, a realização de uma pesquisa-ação, junto aos alunos do ensino médio, apresentando conhecimentos e refletindo sobre as dúvidas relacionadas ao tema. Desta forma, fica evidente que através da educação em saúde as pessoas desenvolvem autonomia e responsabilidade no seu processo de saúde/doença.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em saúde; Saúde do escolar; Saúde do adolescente; Enfermagem.

## **LISTA DE QUADROS**

**QUADRO 1** - Perfil dos participantes segundo sexo e idade

**QUADRO 2** - Resultados do instrumento de avaliação

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- AIDS - Acquired Immunodeficiency Syndrome
- APS - Atenção Primária à Saúde
- CSE - Comprehensive Sexuality Education
- DIP - Doença inflamatória pélvica
- DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis
- ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
- EEPS - Estratégias das Escolas Promotoras de Saúde
- EIS - Educação Integral em Sexualidade
- ESF - Estratégia de Saúde da Família
- HPV - Human Papiloma Virus
- HIV - Human Immunodeficiency Virus
- HPV - Human Papiloma Virus
- HTLV - Human T-cell lymphotropic virus
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LGV - Linfocitoma venéreo
- MS - Ministério da Saúde
- PCN - Parâmetro Curricular Nacional
- PSE - Programa Saúde na Escola
- SIDA - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
- SID - Sexuality Information and Education Council of the United States
- TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
- TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
- TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>   | <b>9</b>  |
| <b>2 OBJETIVOS</b>  | <b>12</b> |
| 2.1 OBJETIVO GERAL  | 12        |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS   | 12        |
| <b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b>  | <b>12</b> |
| 3.1 Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência  | 12        |
| 3.2 Educação sexual nas escolas   | 14        |
| 3.3 Educação em saúde   | 17        |
| 3.4 Atuação do enfermeiro no ambiente escolar   | 18        |
| <b>4 METODOLOGIA</b>  | <b>20</b> |
| 4.1 TIPO DE ESTUDO  | 20        |
| 4.2 CENÁRIO DO ESTUDO   | 21        |
| 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO   | 21        |
| 4.4 COLETA DOS DADOS  | 22        |
| 4.5 ANÁLISE DOS DADOS   | 24        |
| 4.6 ASPECTOS ÉTICOS   | 25        |
| <b>5 RESULTADOS</b>   | <b>25</b> |
| 5.1 MANUSCRITO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS | 25        |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | <b>38</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>  | <b>40</b> |
| <b>APÊNDICES E ANEXOS</b>   | <b>43</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

A trajetória das políticas de saúde coletiva no Brasil, constam desde a vinda da família real portuguesa. Porém, tem mais consistência após o século XIX. A partir de 1889, após o aparecimento de diversos problemas de saúde pública, formou-se um serviço de Inspeção Higiênica, considerado uma das primeiras medidas governamentais voltadas ao serviço de saúde pública e em seguida estendido ao ambiente escolar, considerado um local responsável por ações de saúde. No ano de 1910 surgem os primeiros registros sobre a atuação da Enfermagem no ambiente escolar, época em que foi criado o primeiro curso de Higiene Escolar, ofertado pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Após a criação do curso, a educação em saúde passou a ser reconhecida, valorizada e considerada como promotora de ações em saúde voltada aos escolares, especialmente na atenção básica (Pires *et al.*, 2012).

Algumas intervenções foram elaboradas com o intuito de promover a saúde nas escolas e foram fundamentadas no modelo de atenção biopsicossocial como, por exemplo, a Estratégias das Escolas Promotoras de Saúde (EEPS) e o Programa Saúde na Escola (PSE). A criação de estratégias como estas, tinha como objetivo o acompanhamento integral à saúde dos escolares da rede pública de ensino. O Programa Saúde na Escola foi instituído em 2007 através de um decreto presidencial, voltado para a execução de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde no ambiente escolar. Essas ações devem ser realizadas por uma equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família em conjunto com professores e coordenadores de escolas públicas. A maioria das ações executadas no programa estão relacionadas à saúde bucal, avaliação antropométrica e avaliação da situação vacinal, sendo realizadas com menos frequência as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos (Medeiros *et al.*, 2021).

Dentre as ações que compõem o papel do enfermeiro está a de criar estratégias para a promoção da saúde na adolescência, conscientizando o público escolar através da educação em saúde para a redução de problemáticas envolvendo essa faixa etária. A atuação do enfermeiro nas escolas garante o diálogo com os adolescentes sobre temáticas como: sexualidade, ato sexual, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. Estas condutas específicas do enfermeiro são essenciais e quando não realizadas se mostram como uma abordagem profissional insuficiente e incompleta, refletindo na atenção à saúde (Petry *et al.*, 2021).

Em 2008 o Ministério da saúde desenvolveu e disponibilizou a caderneta de saúde do adolescente, estabelecendo que a adolescência compreende o período entre 10 e 19 anos de idade, em que os jovens estão passando por mudanças hormonais, descobertas, autocuidado e transformações no corpo. Em contrapartida, o estatuto da criança e do adolescente (ECA) considera a adolescência como o período entre 12 e 18 anos de idade (Rodrigues *et al.*, 2021).

Durante a adolescência é mais comum a adoção de condutas de risco, já que se trata de um período de muitas mudanças na vida do indivíduo. Portanto, é imprescindível a interpretação dos aspectos históricos e sociais envolvidos em cada situação e a criação de estratégias de enfrentamento. A escola é um local que oportuniza a execução destas estratégias, já que na percepção dos adolescentes se trata de um espaço de aprendizado (Medeiros *et al.*, 2021).

Entre os grupos de maior risco para infecções sexualmente transmissíveis estão os adolescentes, pois é nesta fase que as vivências sexuais se iniciam. A literatura pouco discute as formas de prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, dando maior ênfase para a abordagem biológica da contaminação. Essa falta de literatura, associada a falta de educação sexual pode ser a causa de comportamentos sexuais de risco (Petry *et al.*, 2021).

As infecções sexualmente transmissíveis (IST), são causadas por diferentes agentes infecciosos e são transmitidas através do contato sexual, ocasionando múltiplos sintomas e manifestações clínicas, embora muitos casos possam evoluir com poucos ou nenhum sintoma. As possíveis complicações que podem surgir a partir da contaminação por uma IST são, muitas vezes, diminuídas do ponto de vista clínico, principalmente quando se trata de infecções que não necessitam de notificação obrigatória. Dentre essas possíveis complicações podemos citar: doença inflamatória pélvica, infertilidade e gravidez ectópica resultante de infecções gonocócicas e clamídicas; aborto, parto prematuro, baixo peso ao nascer e malformações graves do feto que podem ser ocasionadas pela sífilis; transmissão congênita e neonatal de vários agentes (sífilis, gonorreia, clamídia, herpes simplex); cancro do colo do útero associado à infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV); perturbações psico-afectivas associadas a uma IST que ainda não possui cura, como o herpes genital; e, por último, a mortalidade associada à SIDA (Roynet, 2008).

A redução do número de parceiros sexuais, o uso de preservativos, a procura por atendimento imediato ao início de sinais e sintomas e a realização de exames periódicos são ações de prevenção às ISTs e devem ser discutidas no âmbito da graduação, principalmente em Enfermagem, já que o enfermeiro atua como agente educador. Nas últimas décadas foram realizados grandes avanços científicos e tecnológicos acerca desta temática, mas ainda é

possível observar que a sexualidade é um tema repleto de tabus e possui em si muitos mitos, preconceitos e desconhecimento por parte dos indivíduos. Muitas pessoas consideram a sexualidade como algo exclusivo do adulto e excluem esse tema dos ambientes escolares por ser considerado obsceno (Petry *et al.*, 2021).

Ademais, a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes é uma preocupação para a maioria dos países, pois nos últimos dez anos foi possível observar um aumento das taxas de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis nos jovens em geral. A elevada frequência de novos parceiros sexuais, relações sucessivas de curta duração e a prática de sexo sem proteção são consequências da baixa noção de risco e facilitam a aquisição de algumas infecções sexualmente transmissíveis. Entretanto, muitos constrangimentos fazem com que os jovens não procurem por orientações e cuidados a saúde como: dificuldade de acesso aos serviços de saúde, o medo da quebra de confidencialidade, horários incompatíveis e a não percepção da necessidade de cuidados de saúde (Roynet, 2008).

O interesse da autora pela temática surgiu a partir da segunda fase da graduação, durante a realização de uma ação de educação em saúde em uma escola de Florianópolis e se intensificou à medida que as necessidades de abordar o tema tornaram-se ainda mais evidentes. Este estudo visa contribuir com a prática do enfermeiro, propondo uma ação voltada para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes na escola, contribuindo para o esclarecimento de dúvidas e orientando os jovens em questões relacionadas à saúde sexual e demonstrando a importância do papel do enfermeiro como educador em saúde no ambiente escolar.

Tendo em vista o que foi exposto até o momento, a questão da pesquisa é como o enfermeiro pode abordar questões de sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis com adolescentes escolares?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Propor uma atuação do enfermeiro junto aos adolescentes alunos do ensino médio para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar os adolescentes quanto à sexo e idade;
- Avaliar a proposta, segundo a percepção dos adolescentes escolares quanto a aquisição de conhecimento e necessidade de sua implementação na escola.

## **3 REVISÃO DE LITERATURA**

### **3.1 Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência**

Os adolescentes pertencem a um grupo vulnerabilizado, influenciável e muitas vezes desamparado, e por isso demandam cuidados especiais. O crescente número de casos de ISTs entre os jovens, nos leva a pensar sobre a sexualidade dos adolescentes e considerar a importância de reduzir problemas futuros relacionados à vida desses jovens. Essa fase da vida é marcada pelo início das experiências sexuais, muitas vezes desprotegidas, como consequência da falta de informação e orientação (Rodrigues *et al.*, 2021).

Estima-se que de 50% a 65% dos adolescentes vivem um contexto de hábitos alimentares inadequados, consumo de álcool e outras drogas e ao sexo desprotegido correndo o risco de contrair uma IST ou de ocorrer uma gravidez indesejada. Estes comportamentos colocam os jovens em situação de vulnerabilidade e podem trazer consequências prejudiciais e irreversíveis à saúde (Medeiros *et al.*, 2021).

O início das vivências sexuais é visto pelos adolescentes como uma oportunidade de autonomia e, por isso, programas de educação sexual e orientações são importantes durante essa fase, elaborando planejamentos e intervenções para conscientizar os jovens sobre os fatores de risco para a contaminação por ISTs ou gravidez indesejada. Entre as situações que podem colocar os adolescentes em risco e torná-los vulneráveis, podemos citar: facilidade em iniciar a vida sexual, ambiente familiar e convívio com a violência. Diante desse cenário, a educação em saúde contribui para a aquisição de conhecimento, prevenção, promoção e

recuperação em saúde, modificando o comportamento dos adolescentes por meio de ações, debates e palestras sobre métodos contraceptivos e uso correto dos preservativos, visando a diminuição dos casos de ISTs. É evidente que a saúde sexual dos adolescentes depende de investimentos do estado em ações educativas, recursos básicos e promoção de igualdade social, pois a falta de orientações, instruções e apoio fragilizam ainda mais os jovens. Através dos levantamentos realizados anteriormente, fica evidente o papel do enfermeiro como educador em saúde e a necessidade de ações voltadas para a educação sexual no ambiente escolar. Portanto, o enfermeiro escolar deve esclarecer aos jovens os fatores que predispõe o início da vida sexual na adolescência, implicações que podem ocorrer na sua vida reprodutiva devido ao início sexual precoce, orientar sobre questões relacionadas a primeira experiência sexual e avaliar o entendimento dos adolescentes sobre as ISTs, gravidez da adolescência e métodos contraceptivos (Rodrigues *et al.*, 2021).

A falta de conhecimento e de informações em relação a temática da sexualidade para adolescentes pode gerar consequências como a perpetuação de preconceitos e a propagação de diversos tipos de discriminação. Portanto, é importante estimular os adolescentes a refletirem sobre esse assunto e se aprofundarem através de críticas e indagações. O diálogo com os adolescentes sobre a sexualidade configura uma ação de prevenção de ISTs, levando em consideração que os jovens carecem de conversas com pessoas que forneçam orientações adequadas sobre sexualidade, uso de álcool e outras drogas e uso de preservativos, aumentando a exposição a situações de risco. As situações de exposição às ISTs estão associadas a fatores biológicos, psicológicos, culturais, socioeconômicos e políticos. Portanto, os adolescentes precisam participar das ações de prevenção, trazendo seu conhecimento e atuando como protagonista nas mudanças (Magrin *et al.*, 2022).

Para que as ações sejam efetivas é importante considerar as situações do cotidiano dos jovens, o contexto em que vivem e buscar narrativas que façam uma analogia aos seus dilemas, criando uma identificação com o que está sendo exposto e propiciando espaços de trocas. A comunicação com os jovens deve encorajar sua autonomia, antecipando suas necessidades e colocando-os como protagonistas da conversa (Rothberg *et al.*, 2022).

Atualmente, mesmo com o fácil acesso à informação e às plataformas digitais, o tema sexualidade ainda é visto como um tabu pela maioria das pessoas, sobretudo no ambiente intrafamiliar. Conversar com os adolescentes sobre sexualidade ainda está muito atrelado à ideia de que esse diálogo aberto irá influenciar diretamente o jovem na busca por experiências sexuais. Por consequência, o jovem pode sentir-se inseguro e frustrado, pelo anseio em sanar suas dúvidas com alguém da sua confiança e acabar se deparando com uma

postura rígida e com certo caráter punitivo devido ao questionamento de cunho sexual. Pela razão de não conseguir sanar suas dúvidas e dialogar abertamente com alguém da sua confiança, os adolescentes optam por outras ferramentas que possam esclarecer seus questionamentos como internet, amigos etc. Essa atitude acaba repercutindo em informações pouco claras e divergentes, expondo os jovens a fatores de risco associados a práticas sexuais inseguras, tornando-se comum a não utilização da devida proteção. Outro comportamento bastante preocupante é o uso de álcool e drogas pelos adolescentes, já que o efeito dessas substâncias no organismo pode torná-los vulneráveis e aumentam as chances de que ocorram relações sexuais sem proteção, expondo-os às ISTs. De acordo com Rossi et al. (2021), as adolescentes do sexo feminino demonstram maior conhecimento sobre os métodos contraceptivos, seja para a proteção quanto as ISTs ou para a prevenção de uma gravidez indesejada. Entretanto, suas falas não condizem com o seu comportamento, já que a maioria utiliza contraceptivos orais ou de emergência e os preservativos são pouco utilizados (Rossi *et al.*, 2021).

### **3.2 Educação sexual nas escolas**

No início do século XX, começaram diversos movimentos e discussões para que a educação sexual fizesse parte dos ensinamentos escolares. Estes movimentos ocorreram por volta dos anos 1920, influenciados por correntes médicas e higienistas francesas, que tinham como objetivo combater a masturbação e as doenças sexualmente transmissíveis. A implementação de questões sobre educação sexual nas escolas foi barrada pela ideologia conservadora da sociedade brasileira e assim buscou conquistar espaços na política. Em 1928 foi aprovado pelo Congresso Nacional de Educadores o Programa de Educação Sexual, voltado para crianças acima de onze anos de idade. Já em 1930, o Colégio Batista, uma instituição carioca para meninos, incluiu no seu currículo escolar a educação sexual, influenciando outras escolas públicas a adotarem as mesmas medidas. Entretanto, todas as instituições de ensino que incluíram a educação sexual no currículo escolar sofreram severa repressão por parte da igreja católica e de algumas famílias (Moráquez *et al.*, 2015).

Até os anos 1960 a busca por espaços de discussão sobre educação sexual continuaram, mas as mudanças foram pequenas. Apenas a partir desse ano o mundo vivenciou transformações em valores morais. Ainda assim, apenas na década de 1980, devido ao primeiro caso identificado de Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no Brasil, em 1982, proliferaram informações sobre saúde sexual e reprodutiva. Esta descoberta e o processo de

disseminar informações, facilitou a inserção de palestras e atividades relacionadas à educação sexual nas escolas, com uma abordagem preventiva ao vírus HIV (Magrin *et al.*, 2022).

Em 1991, o Conselho de Informação e Educação Sexual dos Estados Unidos da América (Sexuality Information and Education Council of the United States - SIECUS) reuniu diversos conhecedores do tema educação sexual, presentes em diversas áreas como educação e saúde, para desenvolver um currículo voltado para essa temática, que foi definido como Comprehensive Sexuality Education (CSE) (em tradução literal para o português, Educação Abrangente em Sexualidade) e teve sua primeira versão publicada em 2001. A grande maioria da população nos Estados Unidos aceita a ideia de que as escolas devem implementar o CSE, porém os movimentos conservadores continuam lutando para implementar programas de educação baseados somente na promoção da abstinência sexual. A maior parte dos pesquisadores concordam que os programas devem ser avaliados cuidadosamente para que se possa determinar quais têm sido realmente efetivos e produzido impactos em indicadores como gravidez indesejada e frequência de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Após uma recente análise de uma grande quantidade de estudos sobre os programas de CSE foram obtidos os resultados de 22 programas metodologicamente bem avaliados, 10 deles incluíam perspectivas de gênero e empoderamento das mulheres e os outros 12 não. Os programas com inclusão de temas como gênero e empoderamento apresentaram cinco vezes mais chances de serem efetivos, oitenta por cento desses programas apresentaram uma redução significativa dos índices de IST e gravidez indesejada, enquanto os programas que não incluíam estas temáticas apresentaram uma redução de apenas dezessete por cento dessas taxas. No Brasil essa realidade não é muito diferente do que ocorre nos Estados Unidos. Entretanto, adotou-se o termo Educação Integral em Sexualidade (EIS) como uma tradução mais apropriada para o português do termo Comprehensive Sexuality Education (CSE). Em 2009, a UNESCO elencou que o principal objetivo da educação em sexualidade é equipar as crianças e os jovens com conhecimentos, habilidades e valores para tomar decisões responsáveis sobre sua vida sexual. A Educação Integral em Sexualidade (EIS) baseia-se em direitos e igualdade de gênero, podendo ser aplicada dentro ou fora da escola. Visa capacitar os jovens com conhecimentos e atitudes que promovam uma visão mais positiva da própria sexualidade, indo além da prevenção da gravidez e das IST. Quanto mais cedo as práticas de educação sexual se iniciarem, mais bem preparados os jovens estarão para tomar decisões sobre a sua sexualidade, sua saúde sexual e reprodutiva, podendo ter mais habilidades para proteger-se, respeitando os direitos dos demais. Os programas que incluem a EIS devem ser

desenvolvidos de acordo com a idade e a etapa de desenvolvimento de cada grupo alvo. (Moráquez *et al.*, 2015).

As crianças e adolescentes estão em processo de formação, por isso a promoção da saúde nas escolas é importante para garantir um desenvolvimento saudável. Para promover a articulação entre saúde e educação na atenção básica e reduzir a fragmentação das ações de saúde nas escolas, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE). O programa é responsável por ações de cuidado em saúde, incluindo prevenção, proteção, promoção e fortalecimento de vínculo entre a comunidade e as redes de saúde e educação. Para que seja firmado o programa, há um termo de compromisso entre os municípios e a federação, onde eles indicam unidades de saúde com equipes de saúde da família (ESF) e escolas do território onde as atividades do PSE serão desenvolvidas. (Schneider; Magalhães; Almeida; 2022).

A partir de 2013, todos os municípios e equipes de atenção básica do país puderam participar do PSE, sendo expandido para creches e pré-escolas e fortalecido com pactuação de indicadores de monitoramento e metas de desempenho. O PSE visa a promoção do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes através de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, oportunizando a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação no enfrentamento de vulnerabilidades que comprometem o seu desenvolvimento. O PSE registrou em 2017 a participação de 85 mil escolas e 36.990 equipes de saúde da atenção básica em 5.040 municípios. Anteriormente à implementação do PSE os estudos sobre saúde escolar no Brasil, tinham enfoque em mudanças no perfil nutricional dos estudantes, com ênfase em alimentação saudável, obesidade e atividade física. O PSE se caracteriza como uma das principais políticas públicas para a promoção da saúde de crianças e adolescentes, mas a sua implementação implica em grandes desafios como a abordagem participativa com envolvimento das equipes de saúde, professores, estudantes e familiares (Wachs *et al.*, 2022).

As escolas, juntamente com os profissionais da saúde devem manter contato, através do PSE e desenvolver encontros para fazer palestras, conversas e orientações com trocas de informações com os adolescentes, com o intuito de prevenir os riscos à saúde (Rodrigues *et al.*, 2021).

Nesse contexto, destacam-se as ações educativas realizadas nas escolas, voltadas para a temática da sexualidade, sendo de suma importância o desenvolvimento de um ambiente para a promoção da saúde por meio da educação, dentro do contexto escolar, já que a escola representa um espaço social significativo para onde o adolescente pode levar suas



experiências e expectativas de vida, suas curiosidades, a respeito da sexualidade, dentre outros aspectos referentes à saúde (Salci *et al.*, 2013).

A escola auxilia na detecção de práticas que vulnerabilizam os adolescentes e tem a função de elaborar ações educativas objetivando a promoção da saúde do escolar. As ações de educação em saúde devem levar em consideração o contexto sociocultural do adolescente para potencializar o seu êxito. Pode-se adotar estratégias como palestras, oficinas, rodas de conversa, diálogos e atividades que possibilitem a troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas. Essas estratégias podem servir como momentos para desmistificar crenças e ideias que existam em torno desses temas (Carvalho; Pinto; Santos; 2018).

### **3.3 Educação em saúde**

O Ministério da Saúde define a educação em saúde da seguinte maneira:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades. A educação em saúde potencializa o exercício do controle social sobre as políticas e os serviços de saúde para que estes respondam às necessidades da população. A educação em saúde deve contribuir para o incentivo à gestão social da saúde. (BRASIL, 2006, p. 19).

Muitas vezes as práticas de educação em saúde ficam em segundo plano no planejamento e organização dos serviços, mesmo se tratando de atividades inerentes ao trabalho em saúde. Essas práticas admitem a ideia de que a educação é responsável pelos métodos pedagógicos para transformar comportamentos e a saúde por conhecimentos científicos capazes de intervir sobre as doenças (Falkenberg *et al.*, 2014).

A educação em saúde é compreendida, tradicionalmente, como a transmissão de informações em saúde, porém essa concepção é limitante quando consideramos a complexidade envolvida no processo educativo. Portanto, ela não pode ser limitada apenas à transmissão de informações em saúde já que necessita de apoio educacional e ambiental para atingir ações e condições de vida que sejam conducentes à saúde. A promoção da saúde utiliza a educação em saúde como ferramenta para o alcance do seu objetivo, mas para que ela efetivamente ocorra é necessário que se faça a sua associação com a comunicação, informação, educação e escuta qualificada. O profissional deve conhecer a cultura dos indivíduos, sua visão de mundo e seu contexto social e familiar, focando as ações de educação em saúde na realidade compreendida por eles. Muitos enfermeiros ainda trabalham em função

de uma prática focada na doença e utilizam abordagens educativas tradicionais, onde a cultura não é tomada como referência. O processo educativo deve considerar a realidade cultural dos indivíduos, tornando-os protagonistas na aquisição de novos conhecimentos e desenvolvendo uma concepção pedagógica pautada no diálogo respeitoso, com referenciais teóricos e filosóficos da educação em saúde e orientando a prática dos profissionais (Salci *et al.*, 2013).

Uma das vertentes presente na educação em saúde é a educação sexual, principalmente na juventude, já que nesta fase os jovens estão mais expostos a informações acerca da sexualidade. A educação sexual e a promoção de saúde sexual são necessárias para que os jovens sejam capazes de processar adequadamente as informações que recebem sobre esta temática (Magrin *et al.*, 2022).

No ano de 2016, o Ministério da Saúde anunciou a substituição do termo “DST” (Doenças Sexualmente Transmissíveis) para “IST” sendo denominada “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, representando uma mudança extremamente necessária, já que o termo “doença” é associado a sinais e sintomas de patologias específicas (Rossi *et al.*, 2021).

A infecção, segundo Santos (2015), é definida como a implantação, crescimento e a multiplicação do microrganismo no tecido do hospedeiro, causando lesão tecidual, por ação direta ou indireta do microrganismo, por meio da resposta do hospedeiro à presença do agente infeccioso ou de seus produtos. Os vírus são parasitas intracelulares obrigatórios, que se utilizam da maquinaria enzimática celular para benefício próprio, com o custo da morte da célula. (Santos, 2015 apud Rossi *et al.*, 2021)

Apesar da alteração do termo “DST” ter ocorrido em 2016, esse acontecimento não é amplamente discutido no âmbito escolar, a maior parte dos estudantes ainda utiliza erroneamente o termo “DST” por não compreender o que motivou esta alteração. Essas ISTs representam uma ameaça à saúde, um problema de saúde pública que afeta, principalmente, adultos jovens e adolescentes, com uma estimativa de aproximadamente um milhão de novas infecções por dia no mundo (Rossi *et al.*, 2021).

### **3.4 Atuação do enfermeiro no ambiente escolar**

O início da Enfermagem escolar no Brasil é relatado em 1930, com uma publicação sobre as suas principais atribuições, assegurando o máximo de saúde e cooperação do escolar e trabalhando sempre em contato com os pais, professores, médicos e associações de assistência, além de estender sua atenção à família. Estas atribuições foram elaboradas a partir do modelo americano de atuação do enfermeiro escolar e apesar de haver a necessidade de

algumas alterações, destaca-se a importância destas medidas para a melhoria da saúde dos escolares na época. As ações voltadas para a saúde escolar nessa época caracterizam-se por políticas públicas de saúde fiscalizadoras, impositivas e dominadoras. Semelhantes às ações higienistas que marcaram a década de 1920, com o desejo de trabalhar a educação em saúde e com a criação do Instituto Hygiene da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, tendo como principais objetivos abolir atitudes viciosas, garantindo a aquisição de hábitos saudáveis, desde o início da infância. A carência de profissionais da enfermagem na época, levou à criação e formação de educadoras sanitárias, com a função de promover a prevenção na saúde do escolar. A criação deste posto buscava, através de uma nova categoria profissional, suprir a escassez de enfermeiros escolares. Em 1972, no VI Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolares, foi apresentado o Curso de Especialização em Educação, formando especialistas em educação para a saúde e afastando o enfermeiro do âmbito escolar que passava a ser ocupado por áreas com formação específica para esta atividade. A prática do enfermeiro era limitada, basicamente, a atendimentos ambulatoriais e controle de doenças infecto-contagiosas, não sendo atribuídas a ele o papel de educador em saúde. O Decreto nº 6.286, de dezembro de 2007, publicado pelo Ministério da Educação e Ministério da Saúde, implanta o Programa Saúde na Escola (PSE), com o intuito de favorecer a formação integral dos estudantes da rede pública de ensino através de ações para prevenção, promoção e atenção à saúde. Foi a partir da implementação do PSE que foi instituída a parceria entre profissionais da saúde e da educação e a inserção do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no cenário escolar. A atuação do enfermeiro na escola torna possível as ações de promoção da saúde, proporciona discussões, estimula debates técnicos e fortifica as relações sociais entre os profissionais da educação e da saúde. Além disso, o enfermeiro é responsável pela observação da rotina escolar, levantando os problemas encontrados e buscando soluções. O Ministério da Saúde considera a escola um importante cenário para a construção de uma compreensão de saúde, capacitando a comunidade e os indivíduos para a criação de ambientes mais saudáveis. Portanto, o enfermeiro assume uma posição de elemento que presta o cuidado para prevenção, manutenção e estabelecimento da saúde. Além disso, o enfermeiro escolar promove ações em saúde, destacando os princípios da promoção em saúde e seus valores como: a vida, a solidariedade, a equidade e a cidadania (Rasche; Santos, 2013).

A escola representa um espaço para aquisição de conhecimentos, habilidades, mudanças de comportamentos e estilos de vida, já que é um local onde o jovem forma vínculos e permanece por um longo período de tempo. Por este motivo, o PSE proporciona

aos estudantes a participação em projetos que associam saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que prejudicam o desenvolvimento dos jovens brasileiros. A escola saudável propicia um ambiente solidário, adequado para o aprendizado e por isso deve estar comprometida com as políticas públicas e com a criação de ações facilitadoras de saúde, que promovam a proteção do meio ambiente, conservação de recursos naturais e participação da população em projetos de promoção da saúde. Nesse cenário, o profissional de enfermagem se destaca por utilizar técnicas lúdicas e abordar temáticas que incluem tanto as crianças como os adolescentes e possibilitando-os confrontar-se consigo mesmas de maneira construtiva, capacitando-os a fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. Atualmente a atuação dos enfermeiros na escola sofre por questões de financiamento, desconhecimento do papel e pela carência de pesquisas baseadas em evidências que afirmam e sustentam sua posição em ambientes escolares. É importante ressaltar que a relação próxima do enfermeiro com a criança, com a família e com a comunidade oportuniza a detecção precoce de situações que possam afetar a saúde da criança e a sua qualidade de vida. As atuais publicações mostram que através da educação em saúde as pessoas desenvolvem autonomia e responsabilidade no seu processo de saúde/doença. Portanto, levando em conta estas considerações destaca-se o papel da enfermagem por ter as ações de educação em saúde como eixo norteador do cuidado. As atuações de enfermagem voltadas para a escola promovem o crescimento e desenvolvimento infantil, buscando uma melhor qualidade de vida, com hábitos mais saudáveis, formação de atitudes, valores e habilidades para resolução de problemas, resultando em benefícios individuais e coletivos (Bastos *et al.*, 2021).

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa-ação como estratégia de intervenção e coleta de dados. O estudo foi realizado em uma escola pública de atenção básica que possui somente turmas do ensino médio, no município de Garopaba, Santa Catarina, Brasil.

A metodologia utilizada foi a de pesquisa-ação, na qual a investigação é feita juntamente com a realização de ações decididas pelos participantes e serve como uma estratégia, principalmente para profissionais da educação e pesquisadores, pois auxilia a aprimorar seu ensino e, conseqüentemente, o aprendizado dos seus alunos. A pesquisa-ação

aprimora a prática através da união entre agir no campo da prática e investigar sobre ela. Planejar, implementar, descrever e avaliar são processos que ocorrem ao utilizar essa metodologia e servem para melhorar a prática aprendendo ao longo do processo. Essa metodologia rompe com as posições que o pesquisador e os participantes estão normalmente ocupando - onde os que antes eram considerados apenas figurantes na pesquisa, passam a ser protagonistas - e considera que não existe pesquisa-ação sem a participação coletiva (Silva; Matias; Barros; 2021).

## 4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

A escola foi selecionada como cenário para o estudo devido a ausência de equipes de saúde para atuação através do Programa Saúde na Escola (PSE) e o interesse da autora em realizar uma ação de educação em saúde na escola em que estudou. Esse interesse parte da sua própria vivência durante o ensino médio, onde pode perceber a falta das práticas de educação em saúde e hoje com o olhar obtido durante a graduação sobre a importância dessas práticas poder realizá-la com os adolescentes que estão no ensino médio.

A escola escolhida está localizada na cidade de Garopaba, no estado de Santa Catarina. Ela depende administrativamente do estado de Santa Catarina e possui somente o Ensino Médio Regular como modalidade de ensino/aprendizagem, ou seja, possui somente turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. Seu corpo docente é formado por aproximadamente 41 professores e conta com 666 matrículas de alunos (incluindo as de educação especial) (INEP, 2022).

De acordo com o censo escolar realizado pelo INEP em 2022, a escola em questão apresentou taxas de rendimento escolar de 13,2% de reprovação, 3,6% de abandono e 83,2% de aprovação no ensino médio. Dentro dessas taxas podemos detalhar por ano de ensino médio, onde a escola alcançou valores de 21,9% de reprovação, 1,5% de abandono e 76,6% de aprovação no primeiro ano; 10,7% de reprovação, 5,4% de abandono e 83,9% de aprovação no segundo ano; E por fim 2,4% de reprovação, 4,9% de abandono e 92,7% de aprovação no terceiro ano.

## 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes escolhidos para o estudo foram adolescentes que frequentam a escola de ensino médio regularmente. Como critérios de inclusão foram utilizados: estar regularmente matriculado no ensino médio e ser adolescente. Foram considerados como

adolescentes aqueles com idade entre 12 e 18 anos, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990.

Destaca-se a maior participação dos adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 15 e 18 anos, nas turmas de terceiro ano do ensino médio, faixa etária prevista para estes anos. Considerou-se como critério de exclusão alunos que não possuíam horário livre durante as atividades escolares para participarem da pesquisa e que não faziam parte das turmas de terceiro ano - critério elencado pela diretora da escola - , considerando que as turmas de terceiro ano apresentariam maior participação nas atividades e seriam liberadas pelos seus respectivos professores, como acordado anteriormente.

#### 4.4 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados aconteceu após a aproximação com a diretora da escola para a entrada no ambiente escolar, onde foram definidos os participantes da pesquisa e a indicação dos momentos oportunos para realização do convite nas turmas de terceiro ano do período noturno. O estudo foi realizado em cinco etapas ao longo do ano de 2023, após a autorização da diretora conforme o [Anexo I](#).

Etapa 1: apresentação do estudo, explicação das etapas a serem realizadas e o convite para as turmas do terceiro ano do ensino médio. Neste momento foi apresentado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) demonstrado no [Anexo II](#), a ser assinado pelos adolescentes, no caso de quererem participar, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) demonstrado no [Anexo III](#), a ser assinado pelos responsáveis, no caso de alunos menores de 18 anos.

Nessa etapa a pesquisadora esteve em sala de aula junto com os adolescentes e os orientou sobre todo o processo da investigação - a temática, que foi ISTs e sexualidade, e o formato, no qual aconteceria um encontro após a explicitação, por parte dos adolescente, de dúvidas acerca dos temas. Eles foram informados sobre a colocação de uma urna (devidamente identificada com o nome das pesquisadoras) no saguão da escola onde poderiam depositar quaisquer dúvidas relacionadas à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e sexualidade na adolescência.

Etapa 2: Após o recebimento das autorizações assinadas, a urna foi colocada no saguão de entrada da instituição, onde os adolescentes poderiam depositar suas dúvidas, com o objetivo de guiar as próximas etapas do estudo. Durante este passo não houve uma pergunta específica, deixando espaço para que cada participante pudesse depositar a sua dúvida da maneira e com a dúvida que achasse necessário.

Etapa 3: A urna permaneceu durante 30 dias na escola. Após esse período esta foi retirada e as dúvidas postadas foram organizadas e categorizadas pelas pesquisadoras. A partir desta análise foram elaboradas as temáticas e dinâmicas utilizadas no encontro com os adolescentes.

Etapa 4: Foi realizado um encontro com as turmas, no ambiente escolar, para uma atuação voltada para as prevenções de ISTs e sexualidade na adolescência, baseadas nas dúvidas depositadas pelos alunos e nas bibliografias pesquisadas e orientações do Ministério da Saúde. Estavam presentes na apresentação 64 pessoas, sendo 60 adolescentes, 03 professores - cada um responsável por uma das turmas - e a diretora da escola. Nessa atuação foram realizadas apresentações de caráter educativo e uma dinâmica para promover a aproximação com os adolescentes e estimular a sua participação. A dinâmica realizada chama-se “Quem vê cara não, vê IST” e ocorreu da seguinte forma:

- Os adolescentes distribuíram-se em grupos conforme suas afinidades, sem qualquer orientação específica. Os grupos formados continham, em média, 05 integrantes, cada um recebeu um copo contendo água ou solução de ácido acético (vinagre).
- O objetivo lúdico da dinâmica era que cada participante pudesse compartilhar o conteúdo do seu copo apenas com pessoas da sua confiança ou com quem tivesse afinidade e o objetivo de aprendizagem era conscientizar sobre a importância da prevenção nas relações sexuais.
- Foram distribuídos entre os grupos 04 copos, aproximadamente, contendo água e 01 copo contendo vinagre. Em seguida, os adolescentes compartilharam o conteúdo dos seus copos com quem estava no seu grupo de afinidade. Cada um poderia escolher compartilhar com todos os demais ou não compartilhar com ninguém.
- Após o momento de compartilhar, os adolescentes retornaram aos seus lugares com os seus respectivos copos, nesse momento foi revelado que um dos copos em cada grupo continha vinagre e não água (indicando que ele estaria contaminado com uma IST).
- Por fim, foi aplicada nos copos uma “solução reveladora”, um chá feito com repolho roxo, que ao entrar em contato com a água fica roxo e ao entrar em contato com o vinagre fica rosa, remetendo a ideia de que se o copo ficar rosa, significa que a pessoa foi infectada e se ficar roxo, significa que não foi infectado.

Etapa 5: após a dinâmica, foi distribuído aos alunos um instrumento de avaliação da pesquisa realizada conforme o [Anexo IV](#), com questões previamente estabelecidas de múltipla escolha e um espaço livre para que os adolescentes pudessem contribuir com críticas à

pesquisa, de forma anônima. Dos 60 adolescentes participantes da atuação e da dinâmica, apenas 28 responderam ao instrumento de avaliação.

A apresentação realizada na escola para os adolescentes, foi pautada nas suas dúvidas relacionadas às ISTs, então foram elencadas as principais e mais conhecidas ISTs, de acordo com o MS e foram abordadas de maneira mais aprofundada somente as mais relevantes para essa faixa etária, levando em conta o tempo estipulado pela diretora da escola para a apresentação.

As principais ISTs elencadas na apresentação foram: HIV, HPV, Sífilis, Hepatites B e C, Cancro mole, Herpes genital, Doença Inflamatória Pélvica (DIP), Donovanose, Gonorreia, Clamídia, Linfogramuloma venéreo (LGV), Infecção pelo HTLV e Tricomoniase. Entretanto, as escolhidas para serem abordadas de maneira mais profunda foram: HIV, HPV, Sífilis e Hepatites B e C.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados através de uma urna, que ficou disponível na instituição de ensino durante 04 semanas para que os alunos pudessem depositar suas dúvidas. A urna foi previamente apresentada aos alunos em sala de aula e alojada no saguão da escola, garantindo um ambiente de fácil acesso.

Após as 04 semanas, a urna foi retirada e as dúvidas depositadas passaram por uma análise, sendo escolhidas as cédulas com 2 perguntas ou menos e as que apresentassem as dúvidas mais frequentes e com maior proximidade com o tema da pesquisa. Através dessa coleta e análise, foi elaborada uma apresentação abordando os principais tópicos voltados para os questionamentos dos alunos, utilizando uma linguagem de fácil compreensão e incentivando a participação dos mesmos.

A organização e a análise dos dados ocorreram em dois momentos: categorização das dúvidas depositadas pelos adolescentes e avaliação da atuação realizada na escola. Para a elaboração da apresentação realizada na escola, as perguntas depositadas na urna foram analisadas e categorizadas conforme seu conteúdo. Sendo assim, foi possível categorizá-las da seguinte forma: dúvidas referentes a gravidez na adolescência, dúvidas referentes às ISTs e dúvidas referentes aos métodos contraceptivos. Dentre as categorias elencadas, escolhemos as dúvidas referentes às ISTs para desenvolver a apresentação para os adolescentes.



#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina CEP/UFSC e aprovada com o parecer n. 6.073.913 e CAAE n. 68659523.8.0000.0121 conforme o [Anexo V](#), sendo cumpridas as determinações da Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde referente à pesquisa com seres humanos.

Qualquer pesquisa que envolve seres humanos deve respeitar a dignidade destes, a valorização da vida e a busca pela cidadania. Um dos compromissos do estudo é o de declarar a proteção dos direitos humanos, explicitando as diretrizes éticas e legais que conduzem o seu desenvolvimento, durante toda a sua realização. Foram mantidas as questões éticas durante todos os momentos da pesquisa. Foram enfatizados o respeito ao sigilo, à ética e a garantia do anonimato, mantido por meio do uso de urna para coleta dos dados.

Foi justificado a cada participante do estudo que sua participação ocorreu de maneira espontânea e que a possível recusa, ou não adesão, não implica qualquer prejuízo ou constrangimento. Além disso, todos os participantes da pesquisa receberam e assinaram o TCLE e o TALE.

A pesquisa não trouxe riscos ou danos à integridade física ou situação constrangedora, porém caso ocorresse qualquer situação ou sentimentos e emoções relacionadas às condições de realização do estudo, seriam realizados os devidos cuidados e encaminhamentos.

### 5 RESULTADOS

Os resultados obtidos com a pesquisa serão apresentados na forma de manuscrito, conforme a normativa para construção e apresentação de TCC do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC.

#### 5.1 MANUSCRITO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

**Resumo:** As infecções sexualmente transmissíveis (IST), são causadas por diferentes agentes infecciosos e são transmitidas através do contato sexual e, atualmente, a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes é uma preocupação para a maioria dos países, pois nos últimos dez anos foi possível observar um aumento das taxas de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis nos jovens em geral. O objetivo central do trabalho é realizar um projeto de atuação do enfermeiro junto aos adolescentes alunos do ensino médio para a prevenção de

Infecções Sexualmente Transmissíveis. Propõe-se então, a realização de uma pesquisa-ação, junto aos alunos do ensino médio, apresentando conhecimentos e refletindo sobre as dúvidas relacionadas ao tema. Desta forma, fica evidente que através da educação em saúde as pessoas desenvolvem autonomia e responsabilidade no seu processo de saúde/doença.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em saúde; Saúde do escolar; Saúde do adolescente; Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

As políticas de saúde coletiva no Brasil têm sua origem desde a chegada da família real portuguesa, mas ganham maior robustez a partir do século XIX. A partir de 1889, diante de vários desafios na área da saúde pública, foi estabelecido um serviço de Inspeção Higiênica. Essa iniciativa é reconhecida como uma das primeiras ações governamentais dedicadas à saúde pública e posteriormente foi expandida para o ambiente escolar, que passou a ser considerado um espaço responsável por intervenções na área da saúde. Em 1910, os primeiros relatos sobre a participação da Enfermagem no contexto escolar surgiram, coincidindo com o estabelecimento do pioneiro curso de Higiene Escolar pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Com a implementação desse curso, a educação em saúde passou a ser devidamente reconhecida, apreciada e percebida como uma promotora de iniciativas na área da saúde destinadas aos estudantes, especialmente na esfera da atenção básica. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 5.692/71, e a introdução do Parâmetro Curricular Nacional (PCN), estabeleceu-se a obrigatoriedade de incluir ações educativas e preventivas em todas as disciplinas oferecidas nas escolas brasileiras. Dessa forma, iniciativas de educação em saúde devem ser integradas aos conteúdos curriculares, sendo discutidas de maneira transversal em sala de aula, considerando o contexto e a realidade local (Pires *et al.*, 2012).

Foram desenvolvidas diversas iniciativas com o propósito de fomentar a saúde nas escolas, baseadas no modelo de atenção biopsicossocial. Exemplos incluem a implementação da Estratégia das Escolas Promotoras de Saúde (EEPS) e o Programa Saúde na Escola (PSE). A concepção de estratégias como essas tinha como meta oferecer um acompanhamento abrangente da saúde dos estudantes na rede pública de ensino. Em 2007, por meio de um decreto presidencial, foi estabelecido o Programa Saúde na Escola, destinado à implementação de iniciativas de prevenção, promoção e atenção à saúde no ambiente escolar. Essas atividades são conduzidas por uma equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família, em colaboração com professores e coordenadores de escolas públicas. A maior parte

das ações realizadas no programa está relacionada à saúde bucal, avaliação antropométrica e verificação da situação vacinal, enquanto as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos são conduzidas com menor frequência (Medeiros *et al.*, 2021).

Uma das responsabilidades do enfermeiro é desenvolver estratégias para promover a saúde na adolescência, conscientizando os estudantes por meio da educação em saúde para mitigar desafios enfrentados por essa faixa etária. A presença do enfermeiro nas escolas assegura o diálogo aberto com os adolescentes sobre temas como sexualidade, práticas sexuais, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. Essas ações específicas do enfermeiro são cruciais, e sua ausência representa uma abordagem profissional deficiente e incompleta, impactando a qualidade da atenção à saúde (Petry *et al.*, 2021).

No ano de 2008, o Ministério da Saúde elaborou e disponibilizou a caderneta de saúde do adolescente, definindo a adolescência como o intervalo entre 10 e 19 anos, marcado por mudanças hormonais, descobertas, práticas de autocuidado e transformações corporais. Em contraste, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define a adolescência como o período compreendido entre 12 e 18 anos de idade (Rodrigues *et al.*, 2021).

É mais frequente que durante a adolescência haja a adoção de comportamentos arriscados, pois este é um período repleto de transformações na vida do indivíduo. Nesse contexto, é crucial compreender os aspectos históricos e sociais envolvidos em cada situação, bem como desenvolver estratégias eficazes de enfrentamento. A escola desempenha um papel fundamental na implementação dessas estratégias, pois, na visão dos adolescentes, é um ambiente propício para aprendizado (Medeiros *et al.*, 2021).

Os adolescentes constituem um dos grupos mais suscetíveis a infecções sexualmente transmissíveis, uma vez que é nessa fase que as experiências sexuais têm início. A literatura aborda de forma limitada as estratégias de prevenção e tratamento dessas infecções, priorizando predominantemente uma abordagem biológica da contaminação. A escassez de informações nesse âmbito, aliada à ausência de educação sexual, pode contribuir para a adoção de comportamentos sexuais de risco (Petry *et al.*, 2021).

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são provocadas por diversos agentes infecciosos e se disseminam por meio do contato sexual, apresentando uma variedade de sintomas e manifestações clínicas. Entretanto, muitos casos podem evoluir com poucos ou nenhum sintoma. As complicações potenciais decorrentes da contaminação por IST, frequentemente, são subestimadas do ponto de vista clínico, especialmente no caso de infecções que não requerem notificação obrigatória. Entre essas complicações, destacam-se: doença inflamatória pélvica, infertilidade e gravidez ectópica resultantes de infecções

gonocócicas e clamídicas; complicações como aborto, parto prematuro, baixo peso ao nascer e malformações graves do feto associadas à sífilis; transmissão congênita e neonatal de vários agentes (sífilis, gonorreia, clamídia, herpes simplex); câncer do colo do útero associado à infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV); distúrbios psicoafetivos relacionados a ISTs que ainda não têm cura, como o herpes genital; e, por fim, a mortalidade associada ao HIV/AIDS (Roynet, 2008).

A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) envolve a redução do número de parceiros sexuais, o uso de preservativos, a busca por atendimento imediato diante dos primeiros sinais e sintomas, e a realização de exames periódicos. Essas medidas preventivas devem ser abordadas durante a formação acadêmica, especialmente na área de Enfermagem, onde o enfermeiro desempenha o papel de educador. Apesar dos avanços científicos e tecnológicos significativos nas últimas décadas nesse campo, percebe-se que a sexualidade ainda é um tema permeado por tabus, mitos, preconceitos e falta de conhecimento por parte das pessoas. Muitos indivíduos consideram a sexualidade como algo exclusivo dos adultos, excluindo essa discussão dos ambientes escolares devido à percepção de que é obsceno (Petry *et al.*, 2021).

Atualmente, a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes desperta preocupação em muitos países, pois nos últimos dez anos observou-se um aumento nas taxas de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis entre os jovens em geral. A frequência elevada de novos parceiros sexuais, relacionamentos sucessivos de curta duração e a prática de sexo desprotegido são resultados de uma percepção limitada de risco, facilitando a aquisição de algumas infecções sexualmente transmissíveis. No entanto, diversos constrangimentos impedem que os jovens busquem orientações e cuidados de saúde, como dificuldade de acesso aos serviços de saúde, receio de quebra de confidencialidade, horários incompatíveis e a falta de consciência sobre a necessidade de cuidados de saúde (Roynet, 2008).

O interesse da autora por esse tema surgiu durante a segunda fase da graduação, quando estava envolvida em uma ação de educação em saúde em uma escola de Florianópolis. Esse interesse se intensificou à medida que se tornou mais evidente a necessidade de abordar a temática. O objetivo deste estudo é contribuir para a prática do enfermeiro, propondo uma ação direcionada à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes na escola. A intenção é esclarecer dúvidas, orientar os jovens sobre questões relacionadas à saúde sexual e destacar a importância do papel do enfermeiro como educador em saúde no ambiente escolar.

Diante do exposto, a questão da pesquisa é como o enfermeiro pode abordar questões de sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis com adolescentes escolares?

## **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, que utiliza a metodologia de pesquisa-ação. Nessa metodologia, a investigação é conduzida simultaneamente à execução de ações decididas pelos participantes. Essa abordagem revela uma estratégia valiosa, especialmente para profissionais da educação e pesquisadores, pois contribui para aprimorar o ensino e, por conseguinte, o aprendizado dos alunos.

A abordagem metodológica empregada consistiu na pesquisa-ação, um método no qual a investigação se desenrola simultaneamente com a implementação de ações deliberadas pelos participantes. Essa abordagem se revela especialmente benéfica para profissionais da educação e pesquisadores, proporcionando aprimoramento no ensino e, por conseguinte, no aprendizado de seus alunos. A pesquisa-ação potencializa a melhoria prática ao integrar a ação no campo prático e a investigação sobre essa prática. Planejar, implementar, descrever e avaliar são etapas inerentes ao uso dessa metodologia, contribuindo para o aprimoramento contínuo da prática ao longo do processo. Essa abordagem desafia as posições tradicionais atribuídas a pesquisadores e participantes, transformando estes últimos de simples figurantes a protagonistas no cenário da pesquisa. Ela pressupõe que a pesquisa-ação é inseparável da participação coletiva (Silva; Matias; Barros; 2021).

O local da pesquisa foi a Escola de Educação Básica Prefeito Luiz Carlos Luiz, localizada no município de Garopaba/SC. A escola é composta somente por turmas do ensino médio regular, com turmas de primeiro, segundo e terceiro ano. Por escolha da diretora, foram selecionados para participar da pesquisa somente as turmas do terceiro ano do período noturno.

A coleta de dados foi realizada a partir da colocação de uma urna no saguão da escola, durante 04 semanas, onde os alunos depositaram suas dúvidas referentes às ISTs. Posteriormente, as dúvidas depositadas foram analisadas e separadas por categorias conforme os assuntos trazidos pelos alunos. Essas categorias serviram como base para a criação da apresentação que foi realizada na escola.

Foram incluídos no estudo, os alunos que estavam matriculados regularmente na escola selecionada, que concordaram em participar do estudo, que estariam disponíveis no

horário da apresentação - sem prejuízos aos seus compromissos acadêmicos - e que são considerados adolescentes entre 12 e 18 anos conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990. Como critério de exclusão, consideraram-se os alunos que não estariam disponíveis no dia da apresentação, que não faziam parte das turmas de terceiro ano e que não são considerados adolescentes de acordo com o ECA.

A análise das dúvidas depositadas e o desenvolvimento da apresentação ocorreram no período de junho a setembro de 2023 e a apresentação foi realizada em outubro de 2023, com duração aproximada de uma hora. A apresentação foi realizada no auditório da escola, com data e horário marcados previamente. Após a apresentação os alunos foram encaminhados ao auditório da escola para a realização da dinâmica “Quem vê cara, não vê IST”. Participaram da apresentação 60 adolescentes e 3 professores, responsáveis por cada turma.

Após a apresentação e a dinâmica, os alunos receberam um instrumento para avaliação da pesquisa, de forma anônima, contendo 03 questões de múltipla escolha e um espaço aberto para críticas referentes ao estudo. Nesta etapa, os alunos responderam em grupo, após discussão, o que organizaram de forma aleatória, conforme proximidade no local da apresentação. Resultaram 28 questionários de avaliação preenchidos. Ressalte-se que este formato de resposta ocorreu de forma espontânea, não estando previsto na metodologia.

A pesquisa teve início somente após a aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina CEP/UFSC sob o Parecer n. 6.073.913 e CAAE n. 68659523.8.0000.0121, sendo cumpridas as determinações da Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde referente à pesquisa com seres humanos. Para manter o sigilo sobre os participantes, todas as etapas da pesquisa que envolveram a sua participação de forma ativa foram realizadas de maneira anônima. Estes foram esclarecidos sobre a importância do estudo e o termo de consentimento foi assinado.

## RESULTADOS

**QUADRO 1** - Perfil dos participantes segundo sexo e idade

| Quantidade de alunos | Idade | Sexo      |
|----------------------|-------|-----------|
| 6                    | 17    | Masculino |
| 17                   | 18    | Masculino |
| 7                    | 19    | Masculino |
| 4                    | 17    | Feminino  |

|    |                  |          |
|----|------------------|----------|
| 23 | 18               | Feminino |
| 3  | 19               | Feminino |
| 4  | Mais de 50 anos* | Feminino |

\*Os participantes com mais de 50 anos foram as professoras responsáveis pelas turmas e a diretora da escola.

Fonte: elaborado pela autora.

A partir da organização e análise dos dados, realizada em duas etapas, os mesmos foram denominados como sendo, no primeiro momento: **D**, dúvidas depositadas na urna, resultantes do primeiro encontro entre a pesquisadora e os participantes; e **A** - avaliação do processo - a partir do último encontro, para a discussão das dúvidas elencadas anteriormente. Esta ocorreu com questões de múltipla escolha - **Você sentiu que as suas dúvidas foram esclarecidas durante a realização da pesquisa? Na sua opinião, atuações como essa devem ser realizadas com mais frequência nas escolas? Na sua opinião, essa é uma atuação eficiente da enfermagem?** - e as respostas **concordo, concordo parcialmente e não concordo**; Para as críticas e sugestões dos grupos acerca do processo, foi feita uma questão aberta, que na análise foi denominada com as letras **CS**, críticas e sugestões.

**QUADRO 2** - Resultados do instrumento de avaliação

| Questão do instrumento de avaliação  | Respostas escolhidas e quantidade                           |
|--|---|
| Você sentiu que as suas dúvidas foram esclarecidas durante a realização da pesquisa?     | Concordo: 20<br>Concordo parcialmente: 7<br>Não concordo: 1 |
| Na sua opinião, atuações como essa devem ser realizadas com mais frequência nas escolas? | Concordo: 28<br>Concordo parcialmente: 0<br>Não concordo: 0 |
| Na sua opinião, essa é uma atuação eficiente da enfermagem?                              | Concordo: 28<br>Concordo parcialmente: 0<br>Não concordo: 0 |

Fonte: elaborado pela autora.

Emergiram da análise das dúvidas depositadas nas urnas três categorias: Dúvidas referentes a gravidez na adolescência; Dúvidas referentes às ISTs; Dúvidas referentes aos métodos contraceptivos. Os questionamentos mesclaram as três categorias. Porém, com a necessidade de tornar didática a apresentação, as pesquisadoras, para o planejamento do

encontro, utilizaram das informações coletadas na revisão de literatura, e as categorias foram acrescidas das temáticas da seguinte maneira: **Gravidez na adolescência - como se engravida e formas de prevenção**, **ISTs - transmissão, sinais, sintomas e prevenção**, e, **Métodos contraceptivos: quais e quando utilizar**. Esta última, apesar de não aparecer de forma explícita nas dúvidas, foi considerada pelas pesquisadoras essencial na complementação da primeira categoria, e tratada de forma contínua à mesma, porém de forma separada.

Em relação às dúvidas referentes à gravidez na adolescência surgiram entre as questões temas relacionados às possibilidades de engravidar:

*“O contato dos fluidos durante as preliminares pode transmitir IST e engravidar?” D2*

*“Tem como engravidar tomando o anticoncepcional mas sem usar camisinha? D7*

Sobre a transmissão, sinais e sintomas e prevenção das ISTs, as dúvidas abaixo sintetizam as dos participantes.

*“Pequenas bolhas que viram feridas na área genital são sinônimo de IST?” D1*

*“É possível pegar HPV pelo contato do púbis com a vagina mesmo usando camisinha?” D4*

*“Humanos podem pegar IST de animais e vice-versa?” D5*

*“O que a gente sente quando tem sífilis?” D6*

Como já colocado anteriormente, e, tendo em vista a importância da gravidez na adolescência e os instrumentos disponíveis para a sua prevenção, a categoria **métodos contraceptivos: quais e quando utilizar**, foi considerada como uma categoria separada, para melhor didática na explanação de seus detalhes.

A apresentação da temática abordando as dúvidas, e elaborada a partir destas, contou com os seguintes eixos: alteração do termo DST para IST; O que são ISTs; ISTs mais conhecidas; Vírus da Imunodeficiência Humana; Papilomavírus Humano; Sífilis; Hepatite B e Hepatite C. Os tópicos foram abordados nessa respectiva ordem e após a apresentação foi realizada a dinâmica e a avaliação da pesquisa.



Em relação às críticas e sugestões foram abordadas três categorias, respectivamente: necessidade de mais tempo na abordagem deste tema, diversificar a temática e expandir para outras turmas, como constata-se nas sugestões abaixo.

*“ Acho que a apresentação deveria durar mais tempo.”*

CS1

*“ Deveriam fazer mais apresentações como essa, mas com a inclusão de outros temas”. CS2*

*“Esta apresentação deveria ser feita com outras turmas também”. CS3*

Em síntese, a proposta de atuação do enfermeiro na área de saúde do escolar aqui apresentada constou destas etapas, conforme detalhado - discussão com a direção da escola e proposição do tema e formato; apresentação da proposta às turmas de adolescentes; coleta das dúvidas dos adolescentes de forma anônima; organização e planejamento do encontro a partir das categorias emergidas nas dúvidas e no estado da arte sobre a temática; apresentação com orientações acerca das ISTs e prevenção de gravidez na adolescência; dinâmica para finalizar o processo; avaliação da proposta de atuação.

## **DISCUSSÃO**

No que diz respeito às dúvidas depositadas pelos alunos, percebe-se que os mesmos, muitas vezes, não sabem diferenciar as questões relacionadas às ISTs e as demais questões que envolvem sua vida sexual. Sendo assim, fica evidente a importância do levantamento de estratégias e ações voltadas para a saúde sexual dos adolescentes.

De acordo com a percepção dos alunos, exposta através da sua avaliação sobre a pesquisa, percebemos a relevância da atuação do enfermeiro na escola e o quanto os adolescentes demonstraram interesse em mais ações como essa que foi realizada na pesquisa.

Discute-se então, neste estudo, a importância da ação desenvolvida pelo enfermeiro para a aproximação, participação efetiva e conversa com os adolescentes escolares sobre estratégias relacionadas aos cuidados de saúde, principalmente no que diz respeito à saúde sexual.

Os profissionais da enfermagem atuam como educadores, facilitadores e defensores da saúde sexual durante a adolescência, desempenhando um papel fundamental para a prevenção de ISTs, seu olhar e sua compreensão acerca da prevenção são essenciais para a

implementação de programas de prevenção nas escolas. Entretanto, as atuações da enfermagem no ambiente escolar enfrentam diversos desafios como a resistência dos pais/responsáveis e escolas que pode dificultar a inclusão de assuntos como a educação sexual, falta de tempo devido a outras responsabilidades assistenciais e administrativas, escassez de recursos e falta de treinamento. Essas atuações nas escolas exigem uma abordagem integrada e multidisciplinar, pois a educação sexual deve ser abrangente e ir além de uma simples transmissão de informações, os adolescentes precisam receber orientação sobre relacionamentos saudáveis, consentimento, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e uso de métodos contraceptivos. Para enfrentar essas dificuldades, os enfermeiros ressaltam a importância das parcerias com outros profissionais da saúde e o incentivo à participação dos pais e da comunidade para o sucesso das intervenções. Para progredir na área de educação sexual voltada para a prevenção com os adolescentes em fase escolar, é necessário investir em recursos, como materiais educativos apropriados e atualizados, espaços para estimular discussões e atividades práticas e a capacitação dos enfermeiros. Ademais, é importante conscientizar a comunidade sobre a relevância da educação sexual e da prevenção de infecções e gestação indesejada (Jobim *et al.*, 2023).

Segundo Paulista, Silva e Sousa (2021) o papel crucial desempenhado pelo enfermeiro na educação em saúde no ambiente escolar é destacado, pois este profissional, devidamente capacitado, possui a habilidade de esclarecer dúvidas e a autonomia necessária para lidar com as questões fundamentais dos estudantes durante a fase de descoberta sexual. Torna-se responsabilidade do profissional de enfermagem promover ações de saúde na escola, fornecendo orientações cruciais sobre os cuidados para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Esta abordagem contribui para a redução da incidência de casos que representam problemas de saúde pública. A intervenção da enfermagem na disseminação dessas informações dentro da escola é essencial, especialmente considerando que muitos desses estudantes não recebem orientações semelhantes em seus lares.

Reconhece-se também, a importância de envolver os adolescentes no planejamento, desenvolvimento e implementação das ações de prevenção sexual. Grupos de discussão e atividades dinâmicas permitem e estimulam os jovens a expressarem seus anseios, dúvidas e pontos de vista relacionados a sua saúde sexual, além de aproximá-los dos profissionais de saúde, fortalecer sua participação e autonomia (Anjos *et al.*, 2022).

Entretanto, os enfermeiros precisam lidar continuamente com desafios para a implementação dos programas de prevenção sexual nas escolas, sendo os principais

responsáveis por buscar soluções como a criação de parcerias, estimular a participação dos pais e da comunidade e buscar recursos financeiros e educacionais (Maia *et al.*, 2021).

Como dito anteriormente, os profissionais da enfermagem podem encontrar respaldo para a criação de projetos com adolescentes escolares através do PSE, que tem como finalidade contribuir na formação dos estudantes da rede básica por meio de ações voltadas para promoção, prevenção, educação e atenção à saúde. Entretanto, normalmente as ações são planejadas pelas secretarias de saúde e de educação em conjunto ou através de demandas solicitadas pelos diretores das escolas. No PSE o enfermeiro assume um papel de facilitador e incentivador para a promoção de habilidades do autocuidado, permitindo a independência do indivíduo e, dessa forma, o programa fortaleceu o enfrentamento de vulnerabilidades em saúde que podem comprometer o desenvolvimento escolar, além de garantir uma comunicação mais efetiva entre as unidades de saúde e as escolas, o que reflete nas condições de saúde dos escolares. É importante ressaltar que as atividades devem ser planejadas em conjunto entre as equipes de ESF, as escolas participantes do PSE e representantes da comunidade ao longo do ano letivo (Jobim *et al.*, 2023).

Para a manutenção do programa é fundamental que o modelo biomédico seja superado e substituído pela ideia de promoção da saúde, que leva em conta as necessidades específicas dos escolares com maior vulnerabilidade e garante o atendimento não só ao indivíduo, mas a toda a comunidade e a escola. Além disso, o programa possibilita a expansão interdisciplinar das iniciativas conduzidas pelos sistemas de saúde e educação, visando a uma abordagem abrangente para a saúde de crianças e adolescentes. Todo profissional de saúde envolvido na atenção básica e que adota o PSE incorpora uma comunicação humanizada voltada para o indivíduo e sua família. Estabelece um vínculo efetivo tanto com a família quanto com a escola, realiza orientação preventiva, participa ativamente no planejamento e na execução da avaliação de saúde nas instituições de ensino, identifica casos de maior risco à saúde, conduz consultas clínicas e realiza agendamentos para atendimentos ambulatoriais e domiciliares (Petry *et al.*, 2021).

A atuação realizada e os artigos analisados evidenciam a participação dos adolescentes como forma de inseri-los como participantes ativos no seu processo de educação em saúde. Essa participação ocorre de diversas formas, como a realizada na pesquisa com sugestões de temas que partem do conhecimento prévio do aluno, a exposição das suas dúvidas e anseios e a aplicação de dinâmicas. A adoção dessas estratégias são fundamentais para o êxito da promoção da saúde no ambiente escolar. Sendo assim, o adolescente se torna corresponsável pela construção do conhecimento. Além disso, a escola é um espaço

importante para fornecer apoio e compreensão aos adolescentes diante das transformações que eles estão passando. Sendo um local ideal para a implementação de ações voltadas para a promoção da saúde e do desenvolvimento saudável, além de uma rede de apoio para essa população (Assunção; Alves; Espíndola; 2020).

Dito isso, de acordo com os dados levantados durante a pesquisa e com a reflexão percebida pelos indicadores de saúde, os adolescentes carecem de conhecimento e informações acerca da saúde sexual, tornando-se vulneráveis e sofrendo impactos negativos. As atividades que promovem momentos de reflexão, por meio de conversas, troca de experiências e informações sobre a saúde sexual promovem a conscientização dos adolescentes, tornando-os mais saudáveis e promovendo sua autonomia (Faial *et al.*, 2019).

A temática da saúde sexual e reprodutiva suscita muitas curiosidades e dúvidas entre os adolescentes. Ao abordar esse assunto, observa-se a existência de desafios no diálogo sobre sexualidade, evitando-se adentrar nas experiências vividas pela juventude e enfrentando lacunas na discussão sobre sexo e práticas reprodutivas no ambiente escolar. Torna-se imperativo abordar essa temática com os jovens com cuidado e de maneira individualizada. Além disso, essa abordagem visa facilitar o conhecimento sobre hábitos sexuais e reprodutivos saudáveis, uma vez que situações complexas, como gravidez na adolescência e experiências de violência doméstica, podem estar associadas ao baixo rendimento escolar (Anjos *et al.*, 2022).

Da mesma forma, é recomendável fomentar a prática do diálogo franco e sensível. Nesse sentido, estabelecer um espaço seguro e receptivo, no qual os adolescentes se sintam à vontade para formular perguntas, compartilhar experiências e debater temas ligados à sexualidade, torna-se essencial. Além disso, é crucial estimular o diálogo aberto entre adolescentes, educadores e profissionais de saúde, visando desmistificar concepções equivocadas e fornecer informações precisas. Outra estratégia importante é o aproveitamento das mídias e tecnologias mais utilizadas pelos adolescentes, como aplicativos, jogos e redes sociais, para transmitir informações acerca da prevenção sexual. Essa estratégia garante o alcance de um maior número de adolescentes e promove sua participação de maneira dinâmica. Além disso, é importante reconhecer o papel fundamental dos responsáveis na educação sexual dos adolescentes, promovendo sua participação ativa através de projetos de orientação, com materiais educativos e incentivando o diálogo aberto em casa sobre saúde sexual, prevenção e os demais assuntos trazidos pelos adolescentes. Vale ressaltar que as estratégias escolhidas precisam estar de acordo com as características e necessidades

específicas dos adolescentes, considerando suas mudanças sociais, culturais e tecnológicas (Jobim *et al.*,2023).

Este estudo pode subsidiar os profissionais da saúde que atuam no ambiente escolar no planejamento, levantamento de estratégias e execução das ações. É evidente a necessidade de dar um novo sentido para a promoção da saúde escolar e os dados reforçam a necessidade das ações de promoção da saúde dos adolescentes e o incentivo à adoção de comportamentos saudáveis. Além disso, ressalta-se a necessidade da realização de mais pesquisas que desenvolvam práticas voltadas para a prevenção e promoção da saúde dos adolescentes no ambiente escolar (Casemiro; Fonseca; Secco; 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Finalmente, este estudo busca contribuir para assegurar a prevenção sexual entre adolescentes e jovens durante o período escolar, promovendo a compreensão por parte dos profissionais da enfermagem sobre seu papel na prevenção de comportamentos de risco. O objetivo é fomentar uma vida sexual saudável para a nova geração. Espera-se que sejam superados preconceitos enraizados no imaginário social acerca dos tabus relacionados à sexualidade de crianças e adolescentes. Isso implica reconhecer a importância dos profissionais de enfermagem como guias nessa discussão, levando em consideração os desejos e necessidades da atividade sexual da juventude contemporânea, para que a atuação do enfermeiro seja mais eficaz diante das circunstâncias da nova geração.

Ficou evidente que o enfermeiro desempenha um papel fundamental como facilitador central nas iniciativas de educação, segurança e promoção da saúde no ambiente escolar. Sua atuação se concentra na realização de atividades preventivas e na prestação de orientações abrangentes de cuidado, utilizando o diálogo baseado na escuta ativa do aluno. Além disso, estimula a prática de hábitos saudáveis e o autocuidado. Este estudo é de extrema importância para a comunidade acadêmica na área da saúde, pois oferece conhecimentos relevantes sobre o papel do enfermeiro no contexto escolar. Isso permite que estudantes de graduação e pós-graduação utilizem essa pesquisa como base para adquirir compreensão sobre o cuidado adequado ao adolescente, desenvolvimento profissional, comunicação efetiva, atenção fundamentada na solidariedade, e a importância da dedicação e responsabilidade social.

Os resultados obtidos neste estudo confirmam o alcance bem-sucedido dos objetivos propostos. O objetivo principal de propor uma atuação do enfermeiro junto aos adolescentes alunos do ensino médio para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis foi atingido, como evidenciado na análise dos dados e nos resultados obtidos. Estes resultados

contribuem significativamente para a prática do enfermeiro e dos demais profissionais da saúde no âmbito escolar e auxiliam os gestores no planejamento e implementação de estratégias voltadas para este público.

A principal limitação deste estudo reside no tamanho relativamente pequeno da amostra, composta por três turmas do ensino médio em apenas uma escola. A generalização dos resultados para outras instituições pode ser restrita, dada a diversidade de ambientes educacionais. Outra dificuldade enfrentada durante a condução desta pesquisa foi a escassez de fontes atualizadas sobre a atuação dos enfermeiros nas escolas. A busca sistemática em bases de dados acadêmicas revelou que a maioria dos estudos existentes remonta a 2008-2012, e há uma lacuna notável em trabalhos recentes sobre o assunto.

A limitação na disponibilidade de fontes atuais pode influenciar a aplicabilidade direta dos resultados a contextos contemporâneos. Reconhecemos que, ao abordar essa questão, a pesquisa pode não capturar integralmente as nuances ou mudanças recentes no tema. No entanto, ao conscientemente reconhecer essa limitação, buscamos garantir uma interpretação cuidadosa e contextualizada dos resultados obtidos.

Apesar dessas limitações, os resultados deste estudo oferecem um olhar valioso sobre a necessidade de mais atuações como esta. Recomenda-se que estudos futuros abordem essas limitações, expandindo a amostra, abordando outros temas e produzindo novas referências com bases científicas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer da pesquisa, exploramos minuciosamente as questões relacionadas à atuação do enfermeiro na saúde dos escolares, desvendando suas nuances e desafios, e buscamos compreender seu impacto em diferentes contextos.

Durante a análise dos dados, pudemos constatar a dificuldade dos adolescentes na busca por informações relacionadas à saúde sexual e a sua visão sobre a importância e a necessidade de mais atuações como a realizada neste estudo. Estes resultados evidenciam a relevância do papel da enfermagem diante de temas como este e destacam a necessidade de desenvolver mais estratégias como essa, levando em conta outros temas, assim como proposto pelos adolescentes. É fundamental ressaltar que, embora tenhamos alcançado um entendimento mais profundo sobre o papel do profissional de saúde no contexto escolar, novas questões emergem, instigando futuras pesquisas e aprimoramentos.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, enfrentamos desafios inerentes ao processo de pesquisa, como o número limitado de participantes e de escolas. No entanto, tais

obstáculos foram superados com diligência, destacando a importância da resiliência e do comprometimento no percurso acadêmico e científico.

As contribuições deste estudo não se limitam apenas ao campo acadêmico, mas também possuem implicações na prática dos profissionais de saúde, principalmente dentro da APS. Espera-se que as descobertas aqui apresentadas inspirem ações concretas e sirvam como base para futuras investigações, ampliando assim o conhecimento sobre o tema e seus desdobramentos.

Em suma, este trabalho representa um marco significativo ao propor uma atuação tão significativa para o enfermeiro e para a comunidade escolar. Que os dados aqui obtidos e apresentados sirvam como um ponto de partida para futuras investigações, impulsionando o progresso e o aprimoramento contínuo no campo da enfermagem no contexto escolar.

Apesar das dificuldades encontradas na obtenção de fontes atualizadas, acreditamos que esta pesquisa contribui de maneira significativa para a compreensão atual do tema.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, J. S. M. dos et al. A Importância do Enfermeiro na Promoção da Saúde de Adolescentes no Âmbito Escolar: Relato de Experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10491, 30 jun. 2022. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10491>>.
- ASSUNÇÃO, M. L. B., SILVA, C. T. S., ALVES, C. A. M., ESPÍNDOLA, M. M. M. Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. **Revista Enfermagem UFPE Online**, 14, e243745, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243745>.
- BASTOS, P. de O. et al. Performance of Brazilian nurses in the school environment: Narrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e31410918089, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18089. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18089>>. Acesso em: 29 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.
- CARVALHO, G. R. de O.; PINTO, R. G. S.; SANTOS, M. S. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 7-17, jan. 2018. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v15n1a02.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2022.
- CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C. DA; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 829–840, mar. 2014.
- FAIAL, L. C. M. et al. Health in the school: perceptions of being adolescent. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 964–972, jul. 2019.
- FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 03 [Acessado 5 Dezembro 2022], pp. 847-852. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>>. ISSN 1678-4561. <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>>.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo escolar. Brasília, DF: INEP, 2022.
- JOBIM, M. L. A. et al. A importância da prevenção sexual para adolescentes em fase escolar no Brasil: uma percepção do enfermeiro. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 808–819, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8040616. Disponível em: <<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/637>>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- MAGRIN, N. P. et al. O IMPACTO DE OFICINAS SOBRE SEXUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2022, v. 26 [Acessado 5 Dezembro 2022], e230929. Disponível em:



<<https://doi.org/10.1590/2175-35392022230929>  
<https://doi.org/10.1590/2175-35392022230929T>>. Epub 22 Jun 2022. ISSN 2175-3539.  
<<https://doi.org/10.1590/2175-35392022230929>>.

MAIA et al. Protagonismo dos adolescentes e jovens na prevenção da sua saúde sexual. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e20910414024, 2021. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/49388>>.

MEDEIROS, E. R. de et al. Ações executadas no Programa Saúde na Escola e seus fatores associados. **Avances En Enfermería**, [S.L.], v. 39, n. 2, p. 167-177, 1 maio 2021. Universidad Nacional de Colombia. DOI: 10.15446/av.enferm.v39n2.86271. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1290935>. Acesso em: 5 dez. 2022.

MORÁGUEZ, A. J. D. et al. E DOCUMENTO DE BASE ELABORADO PARA O ENCONTRO: jovens pela educação integral em sexualidade. **Reprolatina – Soluções Inovadoras em Saúde Sexual e Reprodutiva**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 1-56, out. 2015. Disponível em: [http://www.reprolatina.institucional.ws/site/respositorio/materiais\\_apoio/textos\\_de\\_apoio/Documento\\_Base\\_EIS\\_2017.pdf](http://www.reprolatina.institucional.ws/site/respositorio/materiais_apoio/textos_de_apoio/Documento_Base_EIS_2017.pdf). Acesso em: 27 nov. 2022.

PEREIRA, A. S. et al. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA. **O Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, v. 1, p. 1-119, jan. 2018. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_fina1.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_fina1.pdf). Acesso em: 27 nov. 2022.

PETRY, S. et al. O dito e o não dito no ensino das infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, [online]. 2021, v. 34. DOI: 10.37689/acta-ape/2021AO001855. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001855>. Epub 26 Nov 2021.

PIRES, L. M. et al. A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. esp. 1, p. 668-675, dez. 2012.

RASCHE, A. S.; SANTOS, M. S. dos. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [online]. 2013, v. 66, n. 4. DOI: 10.1590/S0034-71672013000400022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000400022>. Epub 02 Set 2013.

RODRIGUES, S. M. da S. S. et al. The role of nurses in the sexual education of adolescents. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e503101422498, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22498. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22498>. Acesso em: 5 dez. 2022.

ROSSI, L. F. de et al. Educação em saúde relacionada à sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis: Uma revisão integrativa. **NTQR, Oliveira de Azeméis**, v. 8, p. 9-17, jun. 2021. Disponível em: [http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2184-77702021000300009&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-77702021000300009&lng=pt&nrm=iso). Acessos em 06 dez. 2022. Epub 24-Nov-2021. DOI: 10.36367/ntqr.8.2021.9-17.

ROTHBERG, D. et al. Qualidade da comunicação promotora da saúde: como avaliar? Proposta de instrumento de avaliação de campanhas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [online]. 2022, v. 26. DOI: 10.1590/interface.220004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.220004>. Epub 29 Jul 2022. ISSN 1807-5762.

ROYNET, D. Fazer ondas: a adolescência e o sexo. **Sexualidade e Planejamento Familiar, Bruxelas**, v. 50, p. 29-33, jul. 2008. Disponível em: [http://www.apf.pt/sites/default/files/media/2016/sex.plan\\_.familiar\\_50\\_51.pdf#page=45](http://www.apf.pt/sites/default/files/media/2016/sex.plan_.familiar_50_51.pdf#page=45). Acesso em: 27 nov. 2022.

SALCI, M. A. et al. Health education and its theoretical perspectives: a few reflections. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [online]. 2013, v. 22, n. 1. DOI: 10.1590/S0104-07072013000100027. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100027>. Epub 02 Abr 2013. ISSN 1980-265X.

SCHNEIDER, S. A. et al. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [online]. 2022, v. 26. DOI: 10.1590/interface.210191. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210191>. Epub 07 Jan 2022. ISSN 1807-5762.

SILVA, L. da et al. Pesquisa em Educação por meio da pesquisa-ação. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, [S. l.], v. 13, n. 30, p. 490–508, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1060>. Acesso em: 15 nov. 2023.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, [online]. 2005, v. 31, n. 3. DOI: 10.1590/S1517-97022005000300009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Epub 17 Abr 2006. ISSN 1678-4634.

WACHS, L. S. et al. Avaliação da implementação do Programa Saúde na Escola do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: 2012, 2014 e 2018. **Cadernos de Saúde Pública**, [online]. 2022, v. 38, n. 6. DOI: 10.1590/0102-311XPT231021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT231021>. Epub 27 Jun 2022. ISSN 1678-4464.

## APÊNDICES E ANEXOS

### Anexo I - Termo de autorização da instituição

#### SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento, solicitamos da Diretora Mithie da Silva, responsável pela Escola de Educação Básica Prefeito Luiz Carlos Luiz, autorização para a realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do acadêmico (a) Beatriz Gonçalves Pereira, orientado (a) pela Professora Dra. Soraia Dornelles Schoeller, tendo como título preliminar **PROJETO DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**. A realização da pesquisa será conforme o projeto explicado e apresentado previamente à diretora.

A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina.

As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da instituição onde será realizada a pesquisa.

Garopaba, 10 de março de 2023.

*Mithie da Silva*

Assinatura do responsável institucional

**Mithie da Silva**  
Direção Geral  
ATO 510/2023



Documento assinado digitalmente

Beatriz Gonçalves Pereira

Data: 24/03/2023 12:02:12-0300

CPF: \*\*\*.468.365-\*\*

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Assinatura do acadêmico (a)



Documento assinado digitalmente

Soraia Dornelles Schoeller

Data: 26/03/2023 17:22:42-0300

CPF: \*\*\*.960.940-\*\*

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Assinatura do Professor (a) Orientador (a)

## Anexo II - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**Termo de assentimento livre e esclarecido**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “PROPOSTA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS”. Esta pesquisa é parte do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) da graduanda Beatriz Gonçalves Pereira sob orientação da professora Dr<sup>a</sup> Soraia Dornelles Schoeller, docente do Departamento de Enfermagem da UFSC.

O objetivo dessa pesquisa é propor uma atuação dos profissionais de Enfermagem junto aos alunos do ensino médio, visando a disseminação de conhecimentos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis e de como preveni-las.

Os instrumentos que serão utilizados para a coleta dos dados serão uma urna para depósito das dúvidas dos alunos que irão orientar as questões de maior prioridade, uma apresentação dinâmica e participativa sobre o tema e, por fim, o preenchimento de um formulário com a sua opinião sobre a pesquisa.

É de sua escolha participar ou não desta pesquisa. Caso participe e depois mude de ideia, é só solicitar à pesquisadora para não mais participar, sem qualquer prejuízo. Depois de aceito o assentimento livre e esclarecido, você fará parte das etapas da pesquisa citadas acima.

Asseguramos que este estudo não trará nenhum risco de natureza física. Entretanto podem surgir desconfortos relacionados ao constrangimento em função do tema abordado. Com temática sensível, é possível que você se sinta desconfortável. Caso isso aconteça, você tem todo direito de se retirar do ambiente, sem que isso implique em qualquer dano. Caso você se sinta mal, providenciaremos atendimento psicológico, sem custos ao participante.

São assegurados o seu anonimato e a confidencialidade de suas informações, bem como os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Os benefícios dessa pesquisa estão em contribuir com a prática dos profissionais de Enfermagem nas escolas, a partir da percepção dos alunos do ensino médio, esperamos que este trabalho de

pesquisa venha contribuir de maneira positiva na aquisição de conhecimentos por parte dos alunos.

As informações colhidas serão utilizadas somente pelas pesquisadoras e não irão conter dados que possibilitem a identificação dos participantes. Todas as informações e documentos referentes à pesquisa serão armazenados em local restrito, pelo prazo de 05 (cinco) anos.

Apesar dos riscos já mencionados, há a possibilidade do risco de quebra de sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, comum a todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Portanto, como medida de proteção, todos os dados armazenados durante a pesquisa não farão menção a qualquer tipo de identificação dos participantes.

A sua participação na pesquisa não terá custos e você poderá em qualquer momento, se assim desejar, desistir sem prejuízo algum. Para isso, deve apenas comunicar as pesquisadoras. Salientamos que sua participação é voluntária, sendo que não haverá retorno financeiro. Se tiver qualquer dúvida sobre a pesquisa, podemos conversar sobre ela agora ou você pode entrar em contato com uma das pesquisadoras.

A pesquisadora responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Se você tiver alguma dúvida ou desejar mais informações sobre o Comitê de Ética em Pesquisa (CEPSH-UFSC), pode entrar em contato através do telefone: (48) 3721-9206, email [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br) ou pessoalmente no endereço: Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis.

O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

As pesquisadoras colocam-se à disposição para quaisquer esclarecimentos no decorrer do estudo pelos contatos informados neste termo ou pessoalmente. Após estas informações, caso aceite participar, pedimos que assine ao final o documento e rubrique as demais páginas.

Este documento foi elaborado em duas vias de igual teor, sendo uma via sua e outra das pesquisadoras, com todas as páginas numeradas e rubricadas pelas partes. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

Agradecemos sua atenção.

Pesquisadora: Soraia Dornelles Schoeller

E-mail: soraiadornelleschoeller@gmail.com

Telefone: (48) 9908-8384

Endereço: Rua Jacinto Ferreira de Macedo, 46 - Caminho Novo, Palhoça

Pesquisadora: Beatriz Gonçalves Pereira

E-mail: beatrizpereira90@hotmail.com

Telefone: (48) 991373462

Endereço: Rua Viúva Maria Antônia dos Santos, 1432 – Bairro Pinguirito, Garopaba.

Li este documento (ou tive este documento lido para mim por uma pessoa de confiança) e obtive dos pesquisadores todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido. Entendo que minha participação é totalmente voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Assinatura do Responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura da Pesquisadora: \_\_\_\_\_

Garopaba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.



## Anexo III - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**Termo de consentimento livre e esclarecido**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “PROPOSTA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS”. Esta pesquisa é parte do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) da graduanda Beatriz Gonçalves Pereira sob orientação da professora Dr<sup>a</sup> Soraia Dornelles Schoeller, docente do Departamento de Enfermagem da UFSC.

O objetivo dessa pesquisa é propor uma atuação dos profissionais de Enfermagem junto aos alunos do ensino médio, visando a disseminação de conhecimentos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis e de como preveni-las.

Os instrumentos que serão utilizados para a coleta dos dados serão uma urna para depósito das dúvidas dos alunos que irão orientar as questões de maior prioridade, uma apresentação dinâmica e participativa sobre o tema e, por fim, o preenchimento de um formulário com a sua opinião sobre a pesquisa.

É de sua escolha participar ou não desta pesquisa. Caso participe e depois mude de ideia, é só solicitar à pesquisadora para não mais participar, sem qualquer prejuízo. Depois de aceito o consentimento livre e esclarecido, você fará parte das etapas da pesquisa citadas acima.

Asseguramos que este estudo não trará nenhum risco de natureza física. Entretanto podem surgir desconfortos relacionados ao constrangimento em função do tema abordado. Com temática sensível, é possível que você se sinta desconfortável. Caso isso aconteça, você tem todo direito de se retirar do ambiente, sem que isso implique em qualquer dano. Caso você se sinta mal, providenciaremos atendimento psicológico, sem custos ao participante.

São assegurados o seu anonimato e a confidencialidade de suas informações, bem como os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Os benefícios dessa pesquisa estão em contribuir com a prática dos profissionais de Enfermagem nas escolas, a partir da percepção dos alunos do ensino médio, esperamos que este trabalho de

pesquisa venha contribuir de maneira positiva na aquisição de conhecimentos por parte dos alunos.

As informações colhidas serão utilizadas somente pelas pesquisadoras e não irão conter dados que possibilitem a identificação dos participantes. Todas as informações e documentos referentes à pesquisa serão armazenados em local restrito, pelo prazo de 05 (cinco) anos.

Apesar dos riscos já mencionados, há a possibilidade do risco de quebra de sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, comum a todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Portanto, como medida de proteção, todos os dados armazenados durante a pesquisa não farão menção a qualquer tipo de identificação dos participantes.

A sua participação na pesquisa não terá custos e você poderá em qualquer momento, se assim desejar, desistir sem prejuízo algum. Para isso, deve apenas comunicar as pesquisadoras. Salientamos que sua participação é voluntária, sendo que não haverá retorno financeiro. Se tiver qualquer dúvida sobre a pesquisa, podemos conversar sobre ela agora ou você pode entrar em contato com uma das pesquisadoras.

A pesquisadora responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Se você tiver alguma dúvida ou desejar mais informações sobre o Comitê de Ética em Pesquisa (CEPSH-UFSC), pode entrar em contato através do telefone: (48) 3721-9206, email [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br) ou pessoalmente no endereço: Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis.

O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

As pesquisadoras colocam-se à disposição para quaisquer esclarecimentos no decorrer do estudo pelos contatos informados neste termo ou pessoalmente. Após estas informações, caso aceite participar, pedimos que assine ao final o documento e rubrique as demais páginas.

Este documento foi elaborado em duas vias de igual teor, sendo uma via sua e outra das pesquisadoras, com todas as páginas numeradas e rubricadas pelas partes. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

Agradecemos sua atenção.



Pesquisadora: Soraia Dornelles Schoeller

E-mail: soraiadornelleschoeller@gmail.com

Telefone: (48) 9908-8384

Endereço: Rua Jacinto Ferreira de Macedo, 46 - Caminho Novo, Palhoça

Pesquisadora: Beatriz Gonçalves Pereira

E-mail: beatrizpereira90@hotmail.com

Telefone: (48) 991373462

Endereço: Rua Viúva Maria Antônia dos Santos, 1432 – Bairro Pinguirito, Garopaba.

Li este documento (ou tive este documento lido para mim por uma pessoa de confiança) e obtive dos pesquisadores todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido. Entendo que minha participação é totalmente voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Assinatura do Participante ou Responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura da Pesquisadora: \_\_\_\_\_

Garopaba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

## Anexo IV - Instrumento de avaliação da pesquisa

### AVALIAÇÃO DA PESQUISA

Você sentiu que as suas dúvidas foram esclarecidas durante a realização da pesquisa?

- Concordo
- Concordo Parcialmente
- Não Concordo

Na sua opinião, atuações como esta devem ser realizadas com mais frequência nas escolas?

- Concordo
- Concordo Parcialmente
- Não Concordo

Na sua opinião esta é uma atuação eficiente da Enfermagem?

- Concordo
- Concordo Parcialmente
- Não Concordo

## Anexo V - Parecer CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.073.913

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                      | Situação |
|---|---|------------------------|----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2111080.pdf | 09/05/2023<br>22:33:38 |                            | Aceito   |
| Outros  | CARTA_RESPOSTA_CEP.pdf                        | 09/05/2023<br>22:33:18 | BEATRIZ GONCALVES PEREIRA  | Aceito   |
| Parecer Anterior  | PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6020977.pdf    | 09/05/2023<br>22:28:25 | BEATRIZ GONCALVES PEREIRA  | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | PROJETO_DE_TCC_BEATRIZ_PEREIRA.pdf            | 09/05/2023<br>22:28:11 | BEATRIZ GONCALVES PEREIRA  | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TALE.pdf                                      | 09/05/2023<br>22:27:27 | BEATRIZ GONCALVES PEREIRA  | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf                                      | 09/05/2023<br>22:27:18 | BEATRIZ GONCALVES PEREIRA  | Aceito   |
| Cronograma  | CRONOGRAMA.pdf                                | 09/05/2023<br>22:27:01 | BEATRIZ GONCALVES PEREIRA  | Aceito   |
| Declaração de concordância                                | TERMOASSINADO.pdf                             | 11/04/2023<br>16:01:39 | soraia dornelles schoeller | Aceito   |
| Folha de Rosto  | FOLHA_DE_ROSTO.pdf                            | 06/04/2023<br>21:01:38 | BEATRIZ GONCALVES PEREIRA  | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FLORIANOPOLIS, 23 de Maio de 2023

---

**Assinado por:**  
**Luciana C Antunes**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
DISCIPLINA INT 5182 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO:**

A acadêmica demonstrou crescimento no decorrer da investigação, cumprindo todas as etapas de forma segura e fundamentada. A nota de 9,5 evidencia a obtenção das competências requeridas na disciplina.

Florianópolis, 03 de dezembro de 2023.

**Soraia Dornelles Schoeller**